

TRADUÇÃO DE ESPETÁCULO ARTÍSTICO/ CULTURAL PARA LIBRAS: ESTRATÉGIAS E DECISÕES

Mônica Raquel de Souza Duarte

monicaraquelibras@gmail.com

Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES, RJ

Resumo

O objetivo do trabalho é descrever parte do processo de tradução do musical “Sasariquinho- E O Rio Inventou a Marchinha” da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais, LIBRAS. Nossa análise das estratégias adotadas fundamenta-se nas modalidades de tradução domesticadora e estrangeirizadora (Oliveira 2010, apud Venuti 1998), as diferentes facetas do trabalho do tradutor como o tradutor/ator (Segala, 2010), as questões estéticas da tradução de textos poéticos (Maximiano, 2012). Podemos dizer que os elementos trabalhados contribuem para uma reflexão intercultural que amplia a função linguística da tradução. Leva o tradutor a pensar em suas escolhas não apenas em função da busca por termos correspondentes, mas de ter consciência de seu papel para que o público alvo de sua tradução tenha acesso ao outro, ao diverso, ao complexo ou ao que lhe é natural dependendo da decisão tradutória do profissional.

Palavras-chave: Modalidades de Tradução, Tradução Intercultural, Tradutor/Ator, LIBRAS.

Introdução

A complexidade do fazer tradutório e a importância de escolhas intencionais, conscientes e embasadas em teorias da tradução é o foco deste trabalho com base em uma tradução de espetáculo artístico/ cultural. Trata-se do processo de tradução do Musical “Sassariquinho – E O Rio Inventou A Marchinha”, uma versão para o público infantil do espetáculo Sassaricando, ambos de Rosa Maria Araújo e Sérgio Cabral com direção geral de Claudio Botelho.

Além da narração e dos diálogos comandados pelo personagem “Rei Momo” todas as quarenta canções foram traduzidas e elaboradas para a apresentação ao vivo com o profissional tradutor/ intérprete para Libras no palco, estando, portanto evidente mais uma faceta do trabalho, a de tradutor ator conforme destacado por Segala (2010). Descreveremos a

importância do estudo prévio das letras das marchinhas, o estudo do roteiro e das falas dos personagens visto que tal processo e acesso prévio a todo o conteúdo marcam o diferencial desta atuação da costumeira interpretação simultânea. Abordaremos algumas de tais questões envolvidas no processo que antecipou a apresentação, ou seja, a tradução propriamente dita, o que inclui as justificativas para as escolhas feitas, o objetivo da tradução levando em consideração o público-alvo bem como as necessárias estratégias adotadas.

O fazer tradutório se dá em zona fronteiriça não importa que línguas estejam envolvidas. Trata-se de um espaço de negociação, escolha e tomada de decisão. Envolve conhecimento não apenas linguístico, mas especialmente cultural entre a língua fonte (base da tradução) e língua alvo (resultado da tradução). Ainda que o público-alvo seja Surdos brasileiros a tradução entre a língua portuguesa e a língua de sinais envolve estas mesmas questões culturais especialmente evidentes quando se trata de traduções para produção artística.

Vale destacar que uma característica peculiar à tradução de espetáculos teatrais, músicas ou textos poéticos em geral são as questões relacionadas à estética, ritmo e forma que vão além de tão somente dar conta do conteúdo e constitui mais um desafio para o tradutor.

Especificamente na análise em questão, pretendemos descrever brevemente o mapeamento do texto e abordar questões de possíveis equivalências ou correspondência semântica e cultural com a letra da canção “Cantores do Rádio” parte do material traduzido. Não descreveremos todo o mapeamento e passo-a-passo da tradução de todas as canções trabalhadas para a apresentação, no entanto os fragmentos escolhidos com a referida canção dão conta de exemplificar algumas dificuldades, possíveis problemas de tradução, questões de público alvo, ritmo, vocabulário, estrutura, estratégias e escolhas adotadas. Abordaremos as modalidades de tradução, domesticadora e estrangeirizadora (Oliveira 2010, apud Venuti 1998). Questões estas que deverão ser cuidadosamente analisadas principalmente quando as escolhas entre forma e conteúdo pareçam ser conflitantes. Tal complexidade é comum à atividade de tradução, no entanto, o desafio torna-se ainda mais evidente quando o trânsito se dá entre línguas de modalidades distintas, como no caso de traduzir do português escrito para a língua de sinais, sendo a primeira de modalidade oral/auditiva e a segunda visual/ espacial.

Objetivos

Considerando o exposto o principal objetivo deste trabalho ao descrever o processo que antecipa a atuação ao vivo é demonstrar a necessidade da pesquisa prévia, analisar as estratégias adotadas, bem como destacar a importância de o tradutor ter em mente os

diferentes tipos de tradução de que poderá lançar mão para assim tomar decisões tradutórias plenamente justificadas.

O Método

O primeiro passo para a uma busca de equivalência, embora não exista equivalente perfeito, é fazer uma correspondência de significados entre as línguas envolvidas para que a mensagem seja transmitida. Para isso é imprescindível a cuidadosa análise do material a ser traduzido. No trabalho que aqui descrevemos o ponto de partida foi tratar das questões intralinguais uma vez que as Marchinhas trazem marcas de seu tempo, algumas das décadas de trinta, quarenta e cinquenta. Por exemplo, é preciso saber o que é chatô para traduzir a frase: [...] vou buscar um vaga-lume para dar luz ao meu chatô [...] (música Vagalume, de Vítor Simon e Fernando Martins). Após o entendimento claro dos sentidos e conotações o próximo passo é escolher o correspondente que tanto dê conta do significado quanto da estética e do ritmo. Trata-se de reproduzir na outra língua o significado dando ênfase ao ritmo, à dicção e ao movimento das palavras segundo Maximiano (2012).

O próximo passo seria o mapeamento do texto, para exemplificá-lo foi escolhido um fragmento do material. Trata-se da canção “Cantoras do Rádio” (Compositores: Lamartine Babo, João de Barro e Alberto Ribeiro):

Nós somos as cantoras do rádio Levamos a vida a cantar De noite embalamos teu sono De manhã nós vamos te acordar	Canções no rádio da manhã até a noite, do despertar ao deitar.
Nós somos as cantoras do rádio Nossas canções, cruzando um espaço azul, Vão reunindo Num grande abraço Corações de norte a sul	Canções/ e/ou cantoras Ondas do rádio espalham canções em todo território.
Canto pelos espaços afora Vou semeando cantigas Dando alegria a quem chora Canto pois sei Que a minha canção	Efeito da canção em quem a escuta. Canções levam alegria e diminuem as tristezas

Faz estancar a tristeza que mora No teu coração	
Canto pra te ver mais contente Pois a ventura dos outros É a alegria da gente	Efeitos recíprocos. Sentir-se feliz ao ver o outro feliz.
Canto e sou feliz só assim E agora peço que cantem Um pouquinho pra mim	Efeito na própria pessoa que canta, a alegria e satisfação que sente ao cantar.

Para a tradução da canção acima mapeada a decisão foi conjugar duas estratégias inicialmente oponentes, a tradução que privilegia a estrangeirização, ou seja, manter os elementos culturais e produzir um texto o mais próximo possível do texto original e domesticização que consiste em aproximar a texto traduzido à língua alvo, torná-lo tão natural quanto se tivesse sido produzido diretamente em tal língua e não o resultado de uma tradução (Oliveira 2010, apud Venuti 1998). Ao ser executada a letra (texto) da canção se repete com uma mudança apenas no ritmo, sendo a primeira bem lenta e mais animada na repetição. A estratégia adotada foi manter os elementos do texto original na primeira parte (tradução estrangeirizadora) e introduzir elementos da cultura de chegada quando o texto se repete (tradução domesticizadora).

Nas primeiras estrofes da primeira parte para que o espectador tenha acesso aos elementos culturais outros a tradução manteve os elementos de cantar, ondas do rádio e o efeito em quem canta e quem ouve as canções. Fica explicitado que profissionais cantoras do rádio espalhavam suas canções e o efeito emocional que tais costumam ter em pessoas ouvintes. Já na repetição o tradutor optou por trazer o texto ou letra da canção para elementos do público-alvo ou dos espectadores Surdos. Poeticamente produziu os sinais CANTAR e SINALIZAR. As configurações de mãos foram mantidas e mudavam os pontos de articulação entre os termos CANTAR-SINALIZAR-FELICIDADE/SATISFAÇÃO. Em uma versão voz a adaptação do texto soaria: nós cantamos com as mãos, levamos a vida a sinalizar e a partir deste ponto todos os sentimentos descritos, a alegria compartilhada, as tristezas ou angústias amenizadas resultam não de cantar oralmente ou ouvir a canção, mas de usar as mãos, usar sua língua de sinais para causar ou sentir os mesmos efeitos, afetar e ser afetado pela sinalização.

Resultados

O valor da formação e do conhecimento técnico, teórico e específico de tradução/interpretação é facilmente percebido na atuação do tradutor de materiais didáticos ou na literatura em geral, na presença de intérpretes em espaços jurídicos, no âmbito da saúde e principalmente no educacional. Tais vertentes do trabalho têm sido fontes de debates e pesquisas que visam melhorar a qualidade dos serviços prestados.

No entanto, há outras facetas e âmbitos da tradução nos quais são igualmente importante a formação, capacitação e quaisquer outros treinamentos necessários para a atuação, como o que aqui descrevemos, em produções culturais e artísticas. Possíveis resultados de tal análise do trabalho descrito é que esta contribua para uma reflexão acerca do direito do espectador Surdo ter acesso a outras culturas, ampliar seu conhecimento de mundo, saber o significado e uso de muitos elementos em outra comunidade que não a sua. Isso pode ser feito mesmo quando decisão do tradutor for por uma naturalização da obra original que vise atingir o objetivo de não apenas passar uma informação, mas emocionar e entreter como é próprio das produções artísticas. Tal trabalho cuidadoso pode contribuir também para combater estigmas de segregação e promover a inclusão social.

Referências Bibliográficas

MAXIMIANO, M.S. **O Brasil de Tom Jobim na Voz de Frank Sinatra: um estudo sobre tradução, música e cultura**. 2012. (Monografia. Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2012.

OLIVEIRA, J.M. **Um estudo de marcadores culturais nas traduções do conto the gold bug de Edgar Allan Poe**. 2012. Dissertação (mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 2012.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e Diferença**. São Paulo: UNESP, 2000.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. 4. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SEGALA, R.R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

